Ano XIV ... Nº 384 ... Uberaba/MG ... Março/Abril de 2014

Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Ação social
Inauguração reduz déficit de leitos em Uberaba

06

Bem-estar
Arquitetura e paisagismo garantem conforto

10

De última geração
Centro cirúrgico está entre os mais modernos da região

14

MPHU de portas abertas para a vida

Atendimento humanizado caracteriza filosofia do novo hospital

Foto: Larissa Rodrigues

issuu-downloader.com

Mais do que felicidade, uma realização

Marcelo Palmério
Reitor da Uniube

Sinto-me feliz, realizado, orgulhoso, participando da inauguração deste hospital.

Foram 10 anos de trabalho, entre a concepção original, expansões, adaptações para, finalmente, chegarmos a este mês de março com a obra concluída e, se não perfeita, muito próxima do que foi sendo demandado neste período de intensa participação de todos que dele dependem para o aperfeiçoamento das práticas assistenciais e docentes.

Quando a criação de nosso curso de Medicina foi aprovada pelo conselho universitário, apresentamos uma proposta que acreditávamos adequada à formação de profissionais que viessem a atuar com propriedade e competência, que durante a sua formação aprendessem a trabalhar em equipe, de maneira integrada com os demais profissionais da saúde, conhecendo os problemas e desafios da saúde pública e a importância de ações preventivas no ideal de se evitar a doença.

Foto: Neusa das Graças

O desenlace da fita inaugural na entrada principal do MPHU

Um médico generalista que, por conhecer profundamente as ciências médicas, compreender a complexidade humana e o contexto sociocultural, conseguisse atuar, com segurança e eficácia, mesmo nos ambientes desprovidos de recursos tecnológicos, na promoção da saúde.

Conheci, ao longo da minha vida, médicos que eram e são exemplos desta atuação. O Dr. Antônio Sabino, que só com o uso do estetoscópio diagnosticava o mal de Chagas; o Dr. Lineu Miziara, profundo conhecedor da química dos medicamentos; o Dr. Humberto Ferreira, pediatra, pesquisador, médico da família; o Dr. João Gilberto Rodrigues da Cunha, médico do corpo e da alma de seus pacientes; o Dr. Guerra, capaz de perceber tumores cerebrais antes da confirmação por tomografias ou ressonâncias. Se conseguirmos formar médicos como estes, seremos a melhor escola do país.

O Programa Mais Médicos, recentemente lançado pelo Governo Federal, além de evidenciar a necessidade do atendimento médico nas regiões remotas e carentes, reforça este modelo de formação. Precisamos de profissionais que possam atuar em uma cidade que não tenha hospital, que consigam fazer, com segurança, um parto domiciliar, quando necessário.

Reduzir a atuação dos médicos ao ambiente hospitalar não é o caminho para a elevação da qualidade da saúde. A visão exclusivamente hospitalocêntrica não é compatível com a nossa realidade, com nossos recursos, como bem nos ensinou o Dr. Dalmo Amorin, durante todo o tempo de sua valiosa consultoria, relevante colaboração para a consolidação dos nossos cursos da área da saúde.

É nosso desejo e vamos trabalhar com afinco para atingir um objetivo maior: que o hospital seja mais do que um local de assistência e campo de estágio para nossos alunos. Queremos que ele seja, também, um espaço para a pesquisa, para a produção e difusão do conhecimento, não só para nossos docentes e discentes, mas também para todos os profissionais de Uberaba e região. Para tanto, estaremos nos esforçando em estabelecer convênios e parcerias com instituições nacionais e internacionais. Este é nosso pro-

> “Queremos que seja um espaço para pesquisa, produção e difusão do conhecimento

Revelação • Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Expediente. Revelação: Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba (Uniube) ••• **Reitor:** Marcelo Palmério ••• **Pró-reitora de Ensino Superior:** Inara Barbosa ••• **Coordenador do curso de Comunicação Social:** Celi Camargo (DF 1942 JP) ••• **Professora orientadora:** Indiara Ferreira (MG 6308 JP) ••• **Projeto gráfico:** Diogo Lapaiva, Jr. Rodran, Bruno Nakamura (ex-alunos Jornalismo/Publicidade e Propaganda) ••• **Orientadora de Designer Gráfico:** Isabel Ventura ... **Estagiários:** Madu Monteiro e Matheus Queiroz (5º período) ••• **Revisão:** Cíntia Cerqueira Cunha (MG 04823 JP) ••• **Impressão:** Gráfica Jornal da Manhã ••• **Redação:** Universidade de Uberaba – Curso de Comunicação Social – Sala L 18 – Av. Nenê Sabino, 1801 – Uberaba/MG ••• **Telefone:** (34) 3319 8953 ••• **E-mail:** revela@uniube.br

issuu-downloader.com

pósito, mas não bastam boas intenções, temos que agir.

Em breve, estaremos protocolando junto ao Ministério da Saúde, um pedido de certificação como hospital de ensino. Essa certificação, além de ter o valor de um selo de qualidade, permitirá a participação em programas e projetos de alcance nacional e, por meio desses projetos, o acesso a financiamentos para o crescente desenvolvimento das atividades assistenciais e acadêmicas.

Tenho recebido todo o apoio e incentivo de nossos administradores e gestores. A pró-reitoria de ensino superior, tão bem comandada pela professora Inara, e a de pesquisa e pós-graduação, agora sob a responsabilidade do professor André Fernandes, está empenhada em articular ações inter-cursos e programas para que esse propósito se efetive da melhor maneira possível.

A implantação do programa de residência multiprofissional abrirá vagas para fisioterapeutas, dentistas, psicólogos, fonoaudiólogos, farmacêuticos e enfermeiros que, agora como residentes, atuarão nas equipes de assistência, junto aos médicos, na atenção integral aos pacientes.

Vale ressaltar que o Hospital Universitário Mário Palmério conta com uma sala no centro cirúrgico destinada a cirurgias buco-maxilo-faciais, com perspectivas de avanços possíveis para procedimentos mais complexos na área da ortopedia facial.

Um outro princípio que deve nortear as ações desta casa: a humanização da assistência. Este princípio deve permear todas as nossas atitudes: do acolhimento à alta, da consulta ao encaminhamento. É respeitando o sofrimento, a angústia e a dor que aprendemos a minorá-los.

Todos os profissionais, sejam da saúde ou de outras áreas; docentes, preceptores, alunos – todos devem estar comprometidos com a humanização das ações na assistência.

O desenvolvimento de um programa de voluntariado será de suma importância para a consolidação do ambiente solidário que favorece a humanização.

Este é um momento de alegria, de agradecimento, e de esperança. Agradeço a todos que vêm apoiando e colaborando para o aperfeiçoamento de nossas atividades.

As secretarias, estadual e municipal de Saúde, ao prefeito Paulo Piau, preocupado com o conforto e bem-estar da nossa população; aos nossos professores, administradores e técnicos; aos que construíram esta obra: arquitetos, engenheiros, operários, prestadores de serviços.

Não vou nominar a cada um dos dedicados e importantes colaboradores, mas tenham a certeza da minha gratidão, todos que participaram da construção deste hospital.

Agradeço também, muito especialmente, à superintendência da nossa mantenedora. Ao Alaor e equipe, pela viabilização dos recursos financeiros para execução desta obra e pelo competente planejamento para o seu funcionamento.

Denise e Galvani, o desafio está posto! Cabe a vocês, agora, a condução desta casa. Como diretora administrativa e diretor técnico, respectivamente, irão, com certeza, garantir as condições necessárias para que este hospital cumpra as suas funções, tanto no ensino quanto na assistência, atendendo às expectativas da comunidade acadêmica e da população uberabense e da região.

O que presenciei até agora, quando os pacientes internados em nosso antigo Hospital Universitário foram sendo transferidos e as novas internações de gestantes acontecendo, são ações que só me deram motivos de regozijo.

A expressão de satisfação dos primeiros que aqui chegaram, o comportamento do corpo de enfermagem, alegres, risonhos, atenciosos; a segurança do corpo clínico, o envolvimento dos nossos alunos e o entusiasmo dos professores. Tudo isso demostra o acerto no recrutamento, a eficiência no treinamento para o serviço, a compreensão dos nossos propósitos e o compromisso com a nossa missão.

> “Que bom que a primeira ocorrência neste hospital tenha sido o nascimento de uma criança saudável, de parto natural

Na quarta-feira, dia 12 de março, às 5h30, nasceu o primeiro bebê: o Iago. Que bom que a primeira ocorrência neste hospital tenha sido o nascimento de uma criança saudável, de parto natural. Acredito que esse seja um bom presságio.

Outro fato marcante, na primeira semana, foi a realização da primeira cirurgia, acontecida na sexta-feira, dia 14, pela manhã: uma plástica reparadora de uma paciente internada pelo SUS, pelo Dr. Odo Adão e sua equipe.

issuu-downloader.com

O convite ao Dr. Odo para inaugurar nosso centro-cirúrgico foi motivado pelo reconhecimento e pelo afeto. Reconhecimento pelos méritos do profissional, respeitado em todo o país por sua competência. Afeto pelo companheiro de história de vida.

Quando eu era criança, de uns 8 ou 10 anos, morava no Colégio Triângulo e frequentava a oficina do Chico Sapateiro, instalada na garagem da casa vizinha.

O Odo era ajudante do Chico. Eu ficava fascinado com a habilidade com a qual manuseava a lanceta de cortar sola – quem sabe o prenúncio da habilidade com o bisturi. Acompanhei sua trajetória como enfermeiro no hospital da Beneficência Portuguesa, quando o Dr. Hélio Angotti – outro médico com enormes qualidades profissionais, humanas e pessoais – incentivou-o a fazer o curso de Medicina.

Daí para a frente, todos nós conhecemos a sua bela história de vida. São pessoas assim, como o Odo, e tantos outros dedicados à profissão e às pessoas, que queremos que abençoem o nosso hospital.

A homenagem que presto a meu pai, dando o seu nome a este hospital, não é apenas uma homenagem afetiva.

É o reconhecimento ao trabalho de um educador visionário, empreendedor, que em 1947 criou nosso primeiro curso na área da saúde, o de Odontologia.

Em 1953, a faculdade de medicina, embrião da hoje Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Também na década de 50, viabilizou a construção do hospital da Associação de Combate ao Câncer do Brasil Central. Ele deixou a marca de sua forte presença no cenário educacional e assistencial da nossa cidade.

Gostaria de finalizar, deixando um registro. Se este hospital existe é porque existe o curso de Medicina. E se o curso existe é porque fui desafiado, chamado à responsabilidade pelo Dr. Fahim Sawan, à época diretor do curso de Biomedicina. Fui por ele convencido da importância do curso de Medicina para o desenvolvimento de um projeto pedagógico inovador, que integrasse todos os cursos da área de saúde.

A partir daquela decisão, começamos os trabalhos com a participação de muitos profissionais da saúde que, por muitos meses, se dedicaram à elaboração do projeto do curso de Medicina.

A todos que participaram da elaboração do projeto e àqueles que cuidaram do encaminhamento do curso – Dra. Aparecida, Dr. João Gilberto, Dr. Galvani e, agora, o Dr. Felipe Miziara, nossos agradecimentos.

Alguns amigos, ao me cumprimentarem pela construção do hospital, afirmam que este é um legado. Não entendo assim. Não como um legado pessoal.

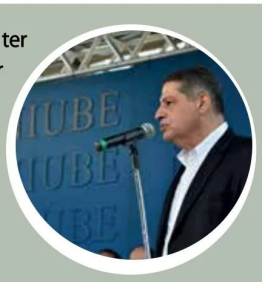
Entendo que é a resposta a uma demanda surgida das necessidades do ensino na área da saúde; é o resultado de mais de 60 anos de trabalho com a educação e a assistência social, é uma construção feita por milhares – milhares – de pessoas que pela Uniube passaram e foram deixando sua contribuição, sua marca, um pouco de suas vidas.

Que o espírito do inteligente e talentoso Mário Palmério permaneça entre nós, e que este hospital fortaleça a alma da Uniube.

Opinião

"A cidade que temos hoje nós devemos muito à família Palmério. O MPHU vem em boa hora. Vem suprir parte da deficiência que Uberaba tem."
Paulo Piau, prefeito de Uberaba

"Quem dera pudéssemos ter pessoas pensando em investir em saúde como pensa a Universidade de Uberaba."
Fahim Sawan, secretário de Saúde de Uberaba



"Homens públicos como o doutor Marcelo Palmério nos deixam cada vez mais otimistas em relação ao nosso futuro."
Thiago Lucas da Cunha Silva, subsecretário de políticas e ações de saúde da Secretaria de Saúde do Governo de Minas Gerais

"Em Pasárgada aprendi que estar feliz é ser amigo do rei, no caso, hoje, o meu amigo é o rei, o reitor, Marcelo Palmério."
Odo Adão, médico cirurgião

"A grandeza deste empreendimento não deve ser medida apenas em metros quadrados, beneficio aos alunos, ou tecnologia caprichosamente aqui instalada - é certo que devemos levar em conta, com seriedade e apreço, a importância dos serviços que este hospital irá prestar às populações de Uberaba e região."
Maria Cecília Palmério, diretora de planejamento e pesquisa da Uniube

Fotos: Rúbio Marra

issuu-downloader.com

Mário, hóspede no mundo

Mauro Santayana
Jornalista

Tenho de Mário Palmério uma inquietante memória: a de alguém que subitamente nos visita em nossa casa, e antes que entendamos a verdadeira razão de sua presença, parte com certa ironia, deixando uma sombra de vago mistério.

Mário não foi o que podemos chamar de hóspede bem comportado. Ele queria conhecer tudo do mundo, indagar sobre o destino de todos os caminhos, e investigar não só a natureza, mas também penetrar no coração e nos sonhos dos homens. Sua relação com os bichos e com as árvores, com as águas e com as pedras, o fazia devoto especial de São Francisco. Mas o São Francisco que ele admirava não era passivo contemplador, e sim amoroso ativo, e, em cuja atividade amorosa Mário incluía as relações do santo com a bela e igualmente santificada Clara, aquela moça da nobreza de Assis, que o jovem santo levou para os casebres de Porciúncula.

O escritor Ponson Du Terrail, em uma aventura de seu célebre personagem Rocambole, diz que o conde montou o cavalo e saiu galopando em todas as direções. Esse cochilo literário poderia identificar Mário: ele galopava em todas as direções do conhecimento e da vida. Professor de matemática, engenheiro amador, arquiteto de seus próprios projetos, educador emérito, músico, compositor, homem público, diplomata, escritor, membro da Academia Brasileira de Letras, fazendeiro, explorador. Foi etólogo e botânico em suas explorações amazônicas, para as quais teve que se fazer navegador fluvial. Tive a oportunidade de conviver com Mário em tempos difíceis e em tempos amenos, e ele era o mesmo nas manhãs abertas de primavera e sob os temporais relampejantes dos nossos verões.

Admirei todos os mários palmérios que ele foi, mas meu ofício me aproximou mais de seu imenso talento literário.

Mauro Santayana é jornalista autodidata

Foto: geledes.org.br

Se Mário se houvesse dedicado mais à literatura do que às outras tarefas em que se empenhou, a sua presença no mundo das letras teria sido bem maior do que foi. Mas outros poderão dizer que se Mário tivesse dado mais tempo à música, com outras composições de força semelhante à guarânia Saudade, que ele compôs em espanhol, quando Embaixador no Paraguai, ele seria hoje lembrado como os maiores compositores de seu tempo.

Sempre tive a impressão de que Mário gostava de desafiar a sua inteligência e a sua sensibilidade, para fazer todas as coisas que lhe pareciam possíveis. É possível contar uma história ao mesmo tempo picaresca e dramática? — ele se deve haver perguntado, antes de escrever Vila dos Confins. É possível transformar um episódio policial bem antigo em romance denso, poderoso e trágico? E ele escreveu Chapadão do Bugre.

É possível reviver as aventuras de Frei Gaspar de Carvajal nas águas amazônicas? E Mário partiu para a selva. E assim foi em todas as coisas que fez na vida e que ficaram como testemunho de sua grandeza. Ficaram na Universidade de Uberaba. Ficaram nas prateleiras das livrarias e das bibliotecas. Ficaram na memória encantada de seus amigos e de sua família.

Um dos melhores depoimentos que ouvi sobre Mário foi o de Hugo Rodrigues da Cunha: Mário fez tudo aquilo que todos nós queremos fazer, mas não temos coragem para começar.

Nem a coragem, nem o talento, meu caro Hugo. Mário tinha coragem, talento, e uma graça sobrenatural que fazia grandes virtudes de pequenos pecados.

Mário foi excepcional romancista e profundamente solidário com o povo. Os seus heróis são gente do chão mais profundo de nossa humanidade, como Xixi Piriá e José de Arimatéia. Mais ainda: como bom irmão de São Francisco, humaniza, de forma carinhosa e singular, a figura da besta Camurça, a quem dá alma e sentimentos.

Como Cervantes, ele foi um escritor que encarnou seus personagens, antes de os criar. Ele soube conhecer a vida, antes de descrevê-la.

Fotos: Arquivo pessoal

Acima, deputado Mário Palmério, Aldo Bruno, Mário Floriano, Juscelino Kubitschek e Jorge Furtado. Abaixo, da direita para esquerda José Palmério, Mário Palmério, Marcelo Palmério e Marília Palmério

issuu-downloader.com

Inauguração do MPHU diminui carência de leitos

Fotos: Rose Dutra

O hospital conta com pronto atendimento 24h nas áreas de Ginecologia, Ortopedia, Cirurgia e Clínica Médica e 220 leitos à disposição via SUS, convênios e particular

Taylla Melo
3º período de Jornalismo

A manhã de segunda-feira, 17 de março, estava ensolarada. As paredes gigantes e claras se confundiam com a expectativa da inauguração do Mário Palmério Hospital Universitário. Foi um evento em clima de celebração, com participação de cerca de duas mil pessoas e várias personalidades do cenário regional. Tanto prestígio é resultado do investimento de R$ 63 milhões, feito pela Sociedade Educacional Uberabense, mantenedora da Universidade de Uberaba. A instituição inova tanto no atendimento médico quanto na estética da arquitetura. A partir de agora, pacientes da rede pública e particular poderão se beneficiar de tratamentos humanizados em um hospital com equipamentos modernos e que promete atendimento eficiente.

A diretora administrativa, Denise Monteiro, aposta na humanização

Quem anda pelos corredores do Mário Palmério se entusiasma com a grandiosa estrutura e com os benefícios que serão oferecidos à população. Em funcionamento, o novo Hospital Universitário representa, desde sua idealização, um considerável avanço para a saúde regional que, atualmente, carece de 600 leitos.

Com o intuito de ampliar o leque de atendimentos na área da saúde, são oferecidos 220 leitos, sendo 60% destinados ao Sistema Único de Saúde (SUS) e os outros 40% aos convênios e particulares. Desse total, 20 são de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto e 19 de UTI, a pediátrica e a neonatal.

Diferenciais

Os diferenciais em algumas áreas são evidenciados. Segundo a diretora administrativa, Denise Monteiro, o atendimento à gestante é o principal deles. "Nós investimos muito nisso. Não só em uma estrutura física, mas em todo um conceito de atendimento à gestante e à parturiente", explica.

Para isso, o pronto atendimento conta com uma equipe 24h de Ginecologia, mas também de Ortopedia, Cirurgia e de Clínica Médica. A equipe de enfermeiros é composta por um coordenador e, em média, quatro a cinco técnicos. Ainda assim, o pronto atendimento funciona hoje somente com a ginecologia e obstetrícia. Isso acontece porque, em casos de emergência, o hospital só está habilitado a atender pacientes de média complexidade. Para receber outros tipos de pacientes emergenciais, deve haver o credenciamento de atendimento a alta complexidade, o que já está em andamento.

> "Nós investimos não só em estrutura física, mas em todo um conceito de atendimento

Enquanto isso, esses pacientes são encaminhados para as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) do município.

Também chamam a atenção o centro cirúrgico e a área construída para hemodiálise.

Atendimento

Em relação à cobertura dos atendimentos, Denise explica que o hospital está apto a atender todos os tipos de serviços pelos convênios. Já pelo SUS, só

issuu-downloader.com

é oferecido o que é credenciado por ele. "Nós não possuímos atendimento na área de hemodinâmica ainda, nem tratamentos oncológicos. Mas a previsão é sempre procurar uma extensão, um crescimento", ressalta.

O hospital também recebe pacientes de 27 cidades da região. O atendimento é feito de forma eletiva ou encaminhado pela Secretaria de Saúde do município de origem.

A promotora de Justiça responsável pela Saúde em Uberaba, Cláudia Marques, vê o hospital como um marco na história da cidade, mas acredita que o município precisa investir mais na prevenção e na atenção básica.

"As unidades de saúde devem ser mais resolutivas para evitar que doenças se agravem e que seja necessário o aumento de leitos em um hospital como esse", afirma.

Em discurso durante a inauguração do MPHU, o secretário da saúde, Fahim Sawan, lembrou que há 20 anos não se constrói nenhum leito no município. Falou, ainda, da importância do SUS. "O SUS é um imenso plano de saúde para a população. 75% da população dependem dele. Tem gente que pensa que tem plano de saúde e não precisa do SUS."

Campo de estágio

A construção do Mário Palmério Hospital Universitário permite, ainda, o aumento do campo de estágio para o aprendizado prático dos alunos, garantindo um ensino em nível de excelência.

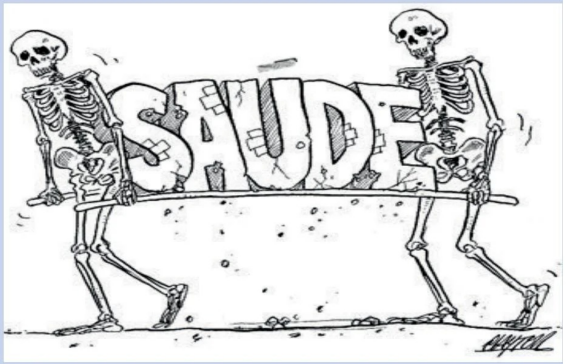
Segundo o reitor da Universidade de Uberaba, Marcelo Palmério, em breve, será protocolado, junto ao Ministério da Saúde, um pedido de certificação como hospital de ensino. "Essa certificação, além de ter o valor de um selo de qualidade, permitirá a participação em programas e projetos de alcance nacional e, por meio desses projetos, o acesso a financiamentos para o crescente desenvolvimento das atividades assistenciais e acadêmicas", explica.

Foto: Rúbio Marra

Marcelo Palmério recebe a promotora da Saúde Cláudia Marques

Nossos colonizadores **têm saúde?**

Breno Cordeiro
* natural de Portugal
3º período de Jornalismo



Na Europa, assim como no resto do mundo, existem alguns sistemas de saúde que são doentes. Alguns têm doenças crônicas, apresentam sintomas desde que foram idealizados por algum político que apenas queria encher seus bolsos de euros. Outros cresceram saudáveis, conseguiram funcionar e ajudar vários cidadãos antes de adoecerem. É o caso de Portugal, em que uma crise econômica maior que o país devastou, como um câncer agressivo, o serviço público de saúde.

Lá, na terra do pastel de Belém, existe o Serviço Nacional de Saúde (SNS), equivalente ao SUS que temos deste lado do mar. Implantado em 1979, cinco anos depois do fim da ditadura no país, o programa oferece benefícios valiosos como hospitalização, transporte, cuidados de maternidade, serviços de laboratório, descontos em medicamentos e até atendimento odontológico básico. Cidadãos portugueses aposentados que moram em outro país da União Europeia têm direito a gozar do SNS – uma das vantagens de ser membro.

Sabe aquela dor de garganta que não vai embora? Você toma um remédio, toma outro, tenta um chá, mas ela continua lá. A crise que tomou conta da Europa age como se fosse uma virose desse tipo. Portugal é um dos países que mais sofrem com essa garganta inflamada. O governo, empobrecido pela crise que ameaça tomar conta do continente desde 2008, vê-se obrigado a reduzir as despesas dos hospitais públicos, diminuindo assim o acesso da população aos benefícios do SNS.

Quem sofre primeiro são os mais pobres. Nenhuma surpresa até aqui. Quem consegue pagar seguros privados tem seu atendimento garantido, é claro. Mas, como sempre, quem depende dos serviços públicos para conseguir aquele medicamento absurdamente caro ou aquela consulta com o médico que tem dezenas de pacientes na lista de espera acaba sendo esquecido. Mesmo assim, quando ele funciona, o SNS tem qualidade e eficiência. Como a maioria dos sistemas de saúde europeus, ele consegue acabar com a dor de garganta rapidinho!

Vale lembrar, entretanto, que a existência de um sistema público de saúde não garante necessariamente que a população seja saudável. A obesidade mórbida reina em Portugal, bem como doenças cardiovasculares e cerebrovasculares – essas últimas são a principal causa de morte no país lusitano.

Respondendo, então, a pergunta: nossos colonizadores têm saúde? Pode-se dizer que sim, mas é certo que uma crise econômica também consegue piorar a enxaqueca que é ser pobre. Na dúvida, o melhor é prevenir a dor de cabeça – exatamente como a União Europeia não conseguiu.

issuu-downloader.com

MPHU oferece tratamento humanizado a mães e recém-nascidos

Barbara Lemes
3º período de Jornalismo

A palavra maternidade abre uma gama de associações em nossa mente. Ao pensarmos nela, facilmente a relacionamos com aconchego, harmonia, carinho, união, paz, entre muitas outras variações de bons sentimentos. O Mário Palmério Hospital Universitário (MPHU) chegou com o intuito de transmitir esses mesmos sentimentos aos seus pacientes, em uma estrutura visivelmente grandiosa e bem equipada.

Os consultórios de Ginecologia e Obstetrícia cresceram de seis para nove com a inclusão de três consultórios obstétricos para acompanhamento de pré e pós-natal e três consultórios de pronto atendimento para gestantes. São 19 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sendo 10 neonatal e nove pediátrica.

Ao nascer, a criança passa por uma série de exames já conhecidos, realizados no berçário intermediário localizado no Bloco B. Os exames devem ser feitos nas primeiras quatro horas de vida do recém-nascido e, assim, poderá ser visto se a criança encontra-se sob algum risco. "Acontece de a criança nascer com um transtorno que chamamos de transitório, ou algum problema metabólico, hormonal, respiratório que será resolvido nas próximas quatro horas de vida. Analisamos, se a criança pode ficar nesse 'médio risco' ou será necessário o encaminhamento para a UTI", explica a coordenadora da UTI Neonatal e Pediátrica, Daniela de Souza.

Foto: Breno Cordeiro

A Unidade de Terapia Intensiva conta com 19 leitos

O hospital valoriza e incentiva o vínculo da mãe com o bebê

Foto: Larissa Rodrigues

Cangurus

O MPHU está realizando, desde o dia 13 de março, o parto humanizado. É dada uma atenção a uma série de alterações da prática obstétrica que vai além de simplesmente aplicar uma anestesia iniciando, assim, uma nova era.

A implantação da "Mãe Canguru" e do "Pai Canguru" é uma inovadora técnica instalada no hospital. De acordo com Daniela, o vínculo pai, mãe e bebê é de extrema importância para a recuperação do recém-nascido com baixo peso. "O Mário Palmério Hospital Universitário está sendo pioneiro na implantação da técnica dos pais cangurus. Deixamos os bebês ficarem no afeto fraterno que eles precisam para poderem se recuperar. Tratam-se de salas com leitos para as mães e pais entrarem num binômio", explica.

issuu-downloader.com

Novas esperanças

Foto: Divulgação

Cristiano Ximenes Senhorini
7º período de Jornalismo

O primeiro procedimento realizado no Mario Palmério Hospital Universitário foi um parto. O pequeno Iago não esperou o hospital nem mesmo inaugurar para vir ao mundo. É sorte para um hospital, aonde normalmente se vai quando se está doente, já nascer trazendo vida.

O novo sempre traz esperança. Estima-se que Uberaba possua um déficit de 600 leitos. Nesse cenário, os 132 novos leitos do MPHU pouco representam, mas, para os muitos que já precisaram internar um parente, significa a esperança de ser atendido.

O novo que vem da tecnologia também traz esperança. Como o ultrassom em 4D, adquirido pelo MPHU, que permite imagens com profundidade e movimento, possibilitando assim a percepção de problemas que talvez não fossem visíveis em outros exames.

O novo não está só nas coisas, mas também nas pessoas. Hospitais são locais geralmente considerados frios e desagradáveis.

A iniciativa de criar um espaço para os voluntários é bem-vinda.

Mais bem-vinda ainda é a ideia de adotar como regra a humanização do tratamento. Seja incentivando o contato entre pais e recém-nascidos por meio do "Pai Canguru" e da "Mãe Canguru", seja no conforto da seção de hemodiálise, que já um procedimento desconfortável o bastante, ou até mesmo na elaboração das refeições que tenta afastar o péssimo estigma da "comida de hospital".

> "Mais bem-vinda é a ideia de adotar como regra a humanização do tratamento

Essas ações podem trazer a esperança de que possamos ver os hospitais mais como locais de vida do que de doentes.

Bem-vindo, Iago

O bloco obstétrico do MPHU está pronto desde o dia 12 de março e foi estreado com o nascimento de Iago, antes mesmo da inauguração oficial do hospital.

O primeiro bebê a nascer no MPHU é filho de Lúcia de Fátima Braga. O menino nasceu às 5h12 de parto normal, pesando 3,150Kg.

O acompanhamento às gestantes desde as consultas, ultrassons, exames laboratoriais, de sangue, de urina e ginecológicos está sendo realizado dentro do próprio hospital. Após o parto humanizado, a mãe e o bebê são transferidos para um alojamento em conjunto.

Foto: Divulgação

Iago é o primeiro bebê nascido no MPHU

Leitos do SUS

Inicialmente, os leitos no hospital universitário estão abertos somente para pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente, os da UTI. Embora já tenha sido encaminhada uma proposta para convênios da cidade, o atendimento dentro do hospital universitário às gestantes e neonatal será voltado 60% aos pacientes provenientes do SUS.

> "Analisamos se a criança pode ficar nesse médio risco ou será necessário o encaminhamento para a UTI

Na UTI neonatal e pediátrica, uma equipe de oito profissionais estará preparada aos atendimentos propostos. "No antigo hospital universitário, não tinha UTI. Tínhamos apenas um berçário e um consultório básico. Se o estado da criança fosse muito grave, ela era encaminhada para o Hospital Escola da UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)", conta a coordenadora da UTI infantil.

As UTIs foram instaladas em alas separadas para que, assim, não se corra o risco de doenças mais graves atingirem os recém-nascidos com sistema imunológico tão frágil. Há, ainda, um espaço reservado para o atendimento isolado tanto para as crianças quanto para os recém-nascidos que contêm algum tipo de doença contagiosa, como catapora, meningite, entre outras.

issuu-downloader.com

Arquitetura e paisagismo ofe

Breno Cordeiro
3º período de Jornalismo

Quem caminha pela praça decorada com gramados dispostos em padrões curvos até se esquece de que está em um hospital. As passarelas e corredores cobertos por largas janelas de vidro dão a sensação de estar sempre ao ar livre. Do outro lado da avenida Nenê Sabino, está o Aeroporto Mário de Almeida Franco. No entanto, a paz no interior do Mário Palmério Hospital Universitário (MPHU) permanece silenciosa, sem o ruído de aviões decolando e aterrissando.

> "É respeitando a dor, o sofrimento e a angústia que aprendemos a minorá-los

Após um investimento de R$ 63 milhões, a obra de 18.500 m² foi inaugurada uma década depois do projeto inicial. São oito blocos, identificados por letras de A a H, interligados por passarelas e rampas de acesso. O bloco A é destinado para o acolhimento e atendimento de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), particulares e convênios. É visível, neste bloco, a estrutura curva e fluida do hospital, que garante a circulação dos funcionários de forma eficiente. Todos os edifícios do MPHU foram dispostos em relação a este, para criar uma sensação de equilíbrio e harmonia. A variação da posição do sol ao longo do dia influenciou, também, o desenho e posicionamento de cada edifício. A maioria dos blocos possui dois pavilhões. O bloco G tem um e o bloco E tem seis.

A organização

Atrás do bloco A, existe um jardim, marcado pela humanização do espaço. No bloco E, serão realizadas as consultas, em mais de 30 especialidades diferentes. O bloco F abriga a nutrição, parte do centro obstétrico e as UTIs neonatal e infantil. O bloco F é dedicado inteiramente ao centro obstétrico. Há, também, o bloco C para exames e o H para a área administrativa.

Todos os blocos, com exceção do A e H, possuem paredes compostas por brises, elementos arquitetônicos de madeira que conferem proteção do sol e privacidade aos pacientes internados no hospital. Ainda na estrutura, há um completo centro cirúrgico, salas de hemodiálise, UTI adulto e três andares para internação de pacientes particulares.

O espaço do hospital inclui, ainda, um anfiteatro e uma biblioteca. A equipe que elaborou o projeto arquitetônico do MPHU foi constituída por alunos, egressos, professores, estagiários e bolsistas dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e de várias Engenharias da Universidade de Uberaba (Uniube). O projeto foi assinado pelas arquitetas Ana Paula S. Marega Zago, Janaína de Melo Tosta, Kátia de M. Torres e Margarida F. dos Santos, e inclui detalhes paisagísticos projetados pelo arquiteto Ney Ururahy.

A inspiração

A professora doutora Carmem Maluf, diretora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Uniube, coordenou o projeto arquitetônico do hospital. Segundo ela, o MPHU pretende ser mais do que apenas uma instituição de saúde. "O MPHU é, acima de tudo, um hospital escola. Nosso objetivo sempre foi construir uma instituição que possa suprir as necessidades dos mais de dois mil alunos dos cursos da área da Saúde da Uniube.", afirma a professora. A obra desempenha a função dupla de garantir um atendimento de

Foto: Neuza das Graças

Carmem Maluf com a equipe que desenvolveu todo o projeto

Harmonia no bloco A
A estrutura curva e harmônica do bloco A confere à entrada do hospital um visual humanizado e esteticamente agradável, além de facilitar o fluxo de pessoas no interior do edifício. A transparência dos edifícios e passarelas transmite a sensação de estar ao ar livre.

issuu-downloader.com

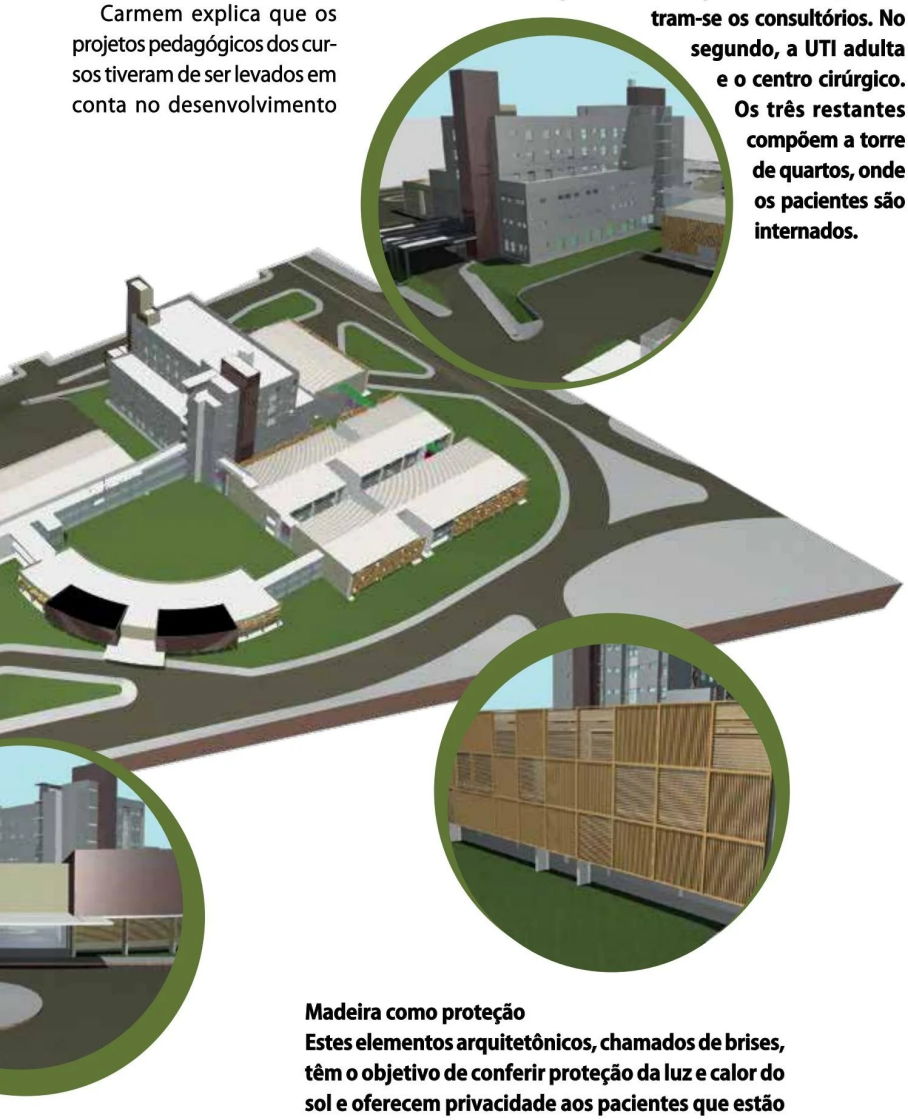
recem beleza, paz e conforto

qualidade para a população uberabense e complementar a formação dos universitários.

Carmem explica que os projetos pedagógicos dos cursos tiveram de ser levados em conta no desenvolvimento da obra. Isso levou a um crescimento notável em relação à proposta original. "Inicialmente, queríamos construir um hospital com apenas 90 leitos. No entanto, verificamos rapidamente que isso não seria o bastante para atender a todos os cursos. Assim, o projeto foi crescendo e se tornou muito mais complexo", observa.

Vale ressaltar que, ainda segundo Carmem, a proximidade do aeroporto não prejudicou a concretização da estrutura do hospital. "O MPHU está longe o bastante para não se incluir na zona de ruído gerado pelo aeroporto. A consulta com o aeroporto foi o primeiro passo do projeto. A única restrição que tivemos foi relativa ao bloco E, o maior edifício do hospital. Devido à legislação, ele não pôde ser construído voltado para a avenida. Assim, ele foi movido para outro local", esclarece a professora.

O projeto arquitetônico fiel à filosofia de oferecer tratamentos humanos a seus pacientes, desenhado para transmitir uma sensação de paz e beleza, vem ao encontro dos objetivos do hospital, não apenas de curar, tratar e educar, mas, segundo o reitor, Marcelo Palmério, de fazer com que que seus pacientes se sintam confortáveis. "É respeitando a dor, o sofrimento e a angústia que aprendemos a minorá-los", finaliza ele.



Gigante bloco E
O bloco E é o maior do hospital, com seis pavimentos. No primeiro andar, encontram-se os consultórios. No segundo, a UTI adulta e o centro cirúrgico. Os três restantes compõem a torre de quartos, onde os pacientes são internados.

Madeira como proteção
Estes elementos arquitetônicos, chamados de brises, têm o objetivo de conferir proteção da luz e calor do sol e oferecem privacidade aos pacientes que estão internados ou recebendo tratamento.

Bloco a bloco

- **BLOCO A**: Recepção, Vamhus, Internação SUS, Biblioteca, Coordenação/Recepção, Serviço Social, Psicologia, Consultório Odontológico, Ambulatórios, Acadêmicos, Anfiteatros, Coreme (Comissão de Residência Médica)
- **BLOCO B:** Corpo de Enfermagem materno-infantil (2º andar), Ambulatório SUS (térreo)
- **BLOCO C:** Exames, Imagens/ Laboratório de Biomedicina, Clínica Médica (2º piso)
- **BLOCO D:** Pronto atendimento, Clínica Cirúrgica (piso superior)
- **BLOCO E:** Bloco cirúrgico (1º piso), Recepção particular e convênios (térreo), Direção técnica (Galvani e Denise), UTI adulto (1º piso), Farmácia Satélite, Hemodiálise (2º piso), Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria – particular e convênios (3º piso), Enfermarias – particular e convênios (4º e 5º pisos)
- **BLOCO F:** Nutrição, Refeitório, Centro obstétrico, UTI neonatal e pediátrica
- **BLOCO G:** Lavanderia
- **BLOCO H:** Almoxarifado, Auditoria médica, Central de marcação de consultas, Compras, Engenharia clínica, Farmácia central, Gerência de operações, Plantão de residência médica, Controle de qualidade, Relações institucionais, Recursos Humanos, Supervisão administrativa, Telefonia

issuu-downloader.com

Pacientes e acompanhantes **aprovam o novo espaço**

Luiza Carvalho
5º período de Jornalismo

Satisfação e confiança. Esses são os sentimentos que transparecem no sorriso dos pacientes e acompanhantes que já usufruem das novas instalações do Hospital Universitário Mário Palmério. A qualidade do serviço, aliada ao atendimento humanizado, traz esperança a quem depende da rede pública de saúde em Uberaba e região.

João Roberto Silva Tosta, de 65 anos, está em tratamento de problemas cardíacos há cerca de 26 dias e, segundo sua esposa, Elizabeth Tosta, a transferência para o novo hospital veio na hora certa. "As instalações são novas, a assepsia é excelente e o atendimento médico é muito bom. Estamos sendo muito bem atendidos. Aqui tem o fisioterapeuta, tem psicóloga, nutricionista, todos esses profissionais acompanhando e ajudando no tratamento. A receptividade foi ótima. A parte de voluntários e assistência social também está dando atenção e nos dando força", conta ela.

Já Shirley Pontes da Costa, que acompanha o tio Olival Pontes, de 66 anos, em tratamento de problemas no estômago, desabafa que o cuidado da equipe com o tio está melhor do que ela esperava. "Ele foi muito bem recebido assim que ele chegou, de todas as formas. E desde que chegou a atenção é a mesma, até com a gente, que é acompanhante, a atenção é total." Ao falar dos médicos e enfermeiros, Shirley expressa um sorriso de gratidão. "Sinceramente, não tenho o que reclamar deles, só elogiar. O acompanhamento é muito bom e a transferência do meu tio foi muito tranquila. Eu estou achando ótimo e acredito que ele também está feliz e está muito melhor."

Foto: Rose Dutra

Arcebispo Dom Paulo Mendes Peixoto abençoa instalações do Mário Palmério Hospital Universitário

Foto: Neuza das Graças

Na solenidade de inauguração, a UTI neonatal mereceu destaque

Humanizar é importante

O antigo Hospital da Universidade de Uberaba, localizado na rua Santo Antônio, possuía 45 leitos, sendo cinco deles de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e atendia pacientes em diversas especialidades dentro das clínicas Médica, Cirúrgica e Ginecológica. O hospital prestava atendimento também a internações em caráter de urgência, pacientes encaminhados pelo sistema da Secretaria Estadual de Saúde/SUS-Fácil.

Segundo o assistente social Cacildo Teixeira de Carvalho, que acompanhou a transferência de alguns pacientes, a humanização do tratamento é essencial para qualidade do serviço. Ele destaca que o sucesso das transferências é também resultado de um acompanhamento especial cujo objetivo era passar confiança e segurança. "Os pacientes e os acompanhantes sentiram tranquilidade, com um nível de ansiedade que era normal. Mas foi tudo muito bem conduzido, as expectativas deles eram boas e isso ajudou com que tudo ocorresse com tranquilidade. Eles vieram do outro hospital para este com uma expectativa positiva, que nós já havíamos começado a construir antes do processo

> "Aqui tem fisioterapeuta, psicóloga, nutricionista, todos acompanhando e ajudando no tratamento

issuu-downloader.com

Fotos: Daniela Miranda

Cacildo de Carvalho acompanhou a transferência dos pacientes

de transferência", enfatiza.

O reflexo da relação humanizada pode ser visivelmente notado ao observar o estado de pacientes como Fábio Lindomar Caetano, de 48 anos, que trata, entre outros, de um problema no joelho. Mesmo com o cansaço da internação, ele sorri a todos que entram no quarto e confessa que está muito satisfeito com o tratamento que recebe da equipe. "Os médicos e os enfermeiros são muito bons e nos tratam bem, a alimentação daqui também é boa", conta ele. "Eu já estou em tratamento faz 36 dias e eles fizeram a transferência para cá ser muito tranquila."

Doutor Aderbal Júnior integra a equipe de Medicina Intensiva

Foto: Divulgação

A UTI

Para o doutor Aderbal Júnior, que integra a equipe de Medicina Intensiva, a nova estrutura da UTI traz uma série de benefícios, como o conforto dos pacientes e o espaço melhor dimensionado e iluminado, além, é claro, da qualidade dos novos equipamentos, compostos por respiradores artificiais e monitoramento eletrônico sofisticado. São 10 leitos para recém-nascidos (neonatal), 20 leitos para adultos e outros 19 para crianças.

"Eu acho que essa UTI tem tudo para ser a melhor da região. Pelo menos de Uberaba ela deverá ser a melhor, pois nós temos um maior número de leitos e a estrutura vai favorecer a qualidade do atendimento", explica o médico.

A auxiliar de educação infantil, Adriana Beatriz da Costa, veio de Macaé – RJ para visitar o pai na UTI e se surpreendeu com o amplo espaço.

"O atendimento do meu pai está uma maravilha. Ele veio de transferência e tudo ocorreu muito bem, graças a Deus. Eu estou satisfeita e minhas expectativas são muito boas", declara.

A cozinheira Elizene Lisboa conta que já percebe os reflexos positivos que vão ajudar no tratamento da sogra Suzana de Carvalho, de 87 anos, que está internada na UTI e há mais de 40 dias trata de diversos problemas. "Os médicos e a equipe são muito atenciosos e eu estou satisfeita. Aqui é tudo muito limpo e arejado, acho que por isso tem menos risco de pegar uma infecção dessas que se pega em hospital."

Depois de conhecer o novo espaço, Elizene está otimista e acredita que o hospital vai trazer muitos benefícios para a cidade. "Desde que eu me mudei do Mato Grosso para Uberaba, eu vi a qualidade de saúde caindo muito. E o que eu vejo aqui agora é um hospital de primeiro mundo", elogia ela.

Foto: narrazioni.it

Doutrina profissional no **mundo contemporâneo**

Larissa Rodrigues
3º período de Jornalismo

Com o mundo globalizado, estudar passou de privilégio para obrigação. Pensar em curso superior não depende apenas das felicidades do aluno em sala de aula no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, mas também de uma retrospectiva do que ele já viveu para reconhecer seus talentos.

Sabe-se que o caminho à universidade começa cedo, com incentivos tanto de familiares como de profissionais responsáveis pela primeira convivência do aluno com a educação sistemática e assistemática. Essa primeira fase, com certeza, influenciará na continuação, ou não, dos estudos.

Os que continuam, após incentivos e descobertas, enfrentam a difícil e precoce fase da escolha profissional. Pesam a convivência com familiares que já atuam em determinadas áreas, a falta de recursos econômicos ou a percepção de si e de suas habilidades e sonhos.

Com o progresso tecnológico e a consequente procura por mão de obra qualificada, a pressão exercida para a conquista da profissionalização aumenta não apenas a responsabilidade do aluno em estar sempre interessado sobre as inovações, principalmente na área escolhida, mas também seu comprometimento, uma vez que ele terá maior concorrência em qualquer ramo que seguir. Todos os outros estudantes desejam uma rotina profissional de sucesso.

É visível que chegar à universidade requer esforço e preparo por parte do estudante e, percorrer esse longo caminho, dem dúvida, o conectará com as tecnologias exigidas na sociedade contemporânea.

issuu-downloader.com

Centro Cirúrgico tem equipamentos de última geração

A expectativa é que sejam realizadas 600 cirurgias por mês

Matheus Queiroz
5º período de Jornalismo

A primeira impressão é a que fica. Quem foi ao Mário Palmério Hospital Universitário se surpreendeu com a grandiosidade. A cirurgia inaugural do hospital, uma mamoplastia (cirurgia nas mamas), realizada em 14 de março, teve a coordenação do Dr. Odo Adão. O cirurgião tem mais de 40 anos dedicados à Medicina.

Localizado no 1º andar, o hospital conta com um moderno e amplo Centro Cirúrgico, instalado no bloco E. São seis salas para cirurgias de médio e grande porte, sendo que quatro serão para cirurgias eletivas e duas para cirurgias de urgência, estando preparado inclusive para transplantes.

Visando minimizar os riscos do paciente e o melhor aproveitamento do espaço, foram construídas duas salas para cirurgias ambulatoriais. Além do Centro Cirúrgico, o MPHU conta com completo centro obstétrico com duas salas de parto cirúrgico e duas de parto normal inteiramente dentro dos padrões de humanização.

Os consultórios de Ginecologia e Obstetrícia vão aumentar de seis para nove, com inclusão de três consultórios obstétricos para acompanhamento de pré e pós-natal e três consultórios de pronto atendimento para gestante.

O coordenador do Centro Cirúrgico do MPHU, Thiago Delduque, conta que as cirurgias vão ser agendadas com uma semana de antecedência.

"Os trabalhos acontecerão das 7h às 19h. São pacientes que vêm das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), que poderão ser atendidos em caráter de urgência", diz.

Os equipamentos adquiridos pelo hospital são de última geração. A compra dos aparelhos foi baseada em hospitais de fora do país, para que o Mário Palmério tivesse tudo do bom e do

Fotos: Matheus Queiroz

O centro cirúrgico, no bloco E, conta atualmente com 50 colaboradores que se revezam. A sala de recuperação está equipada para garantir o bem-estar dos pacientes

issuu-downloader.com

O centro obstétrico conta com duas salas de parto cirúrgico e duas de parto normal

Centro de Hemodiálise **pretende ser referência**

Raphael Geraci
1º período de Jornalismo

O Mário Palmério Hospital Universitário (MPHU) conta com um moderno centro de hemodiálise. A unidade tem capacidade para atender 160 pacientes renais crônicos por semana. O centro possui 10 máquinas e um espaço físico amplo, passando conforto e segurança ao paciente.

O enfermeiro nefrologista André Luiz de Faria conta que o salão de hemodiálise é um espaço confortável, com máquinas de última geração e um tratamento de água moderno. A água vem do Centro Operacional de Desenvolvimento e Saneamento de Uberaba (Codau) e passa por uma coluna de areia, carvão, resina, submetida à "osmose de duplo passo". As oito membranas pelas quais a água passa fazem com que esta chegue ao dialisador praticamente pura.

Foto: Barbara Lemes

André ressalta que o procedimento da hemodiálise dura até quatro horas contínuas, podendo ser realizado até três vezes por semana.

"O MPHU trabalha com uma equipe qualificada, desde os médicos e enfermeiros nefrologistas, que cuidam da parte dos rins", disse.

O diferencial do setor é que contará com uma equipe de nutricionistas, assistentes sociais e psicólogos para todos os pacientes da hemodiálise. Um ponto bastante fixado pelo enfermeiro é de que o paciente se sinta à vontade. Segundo ele, os funcionários têm o dever de passar tranquilidade ao paciente, fazendo com que ele confie na equipe.

André afirma que, diferentemente da rede pública, o MPHU contará com uma capacitação para o processo da diálise peritoneal de forma caseira. "A equipe de enfermagem ficará responsável por treinar a família e o paciente para realizar esse procedimento. Nós o acompanharemos e ele deve vir uma vez ao mês ao setor para passar pelas camadas de nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e médicos."

Foto: Raphael Geraci

André de Faria diz que o procedimento pode levar até quatro horas

> "A hemodiálise é um procedimento de altíssimo custo, pois nunca saberemos quando cessará

Outro ponto também lembrado por André é de que a transferência da diálise peritoneal para a hemodiálise é recomendada pelo nefrologista.

De acordo com a gerente administrativa do MPHU, Marileide Oliveira Cobo, a intenção é de que o Centro de Hemodiálise funcione com uma demanda de pacientes 90% SUS e 10% conveniados. "Como a hemodiálise é um procedimento de altíssimo custo, de R$600 até R$800 por mês, gera um gasto inimaginável ao paciente, pois nós nunca sabemos quando o tratamento cessará", explica Marileide.

Ela ainda ressalta que, no MPHU, não há divisão de espaços entre leitos particulares e públicos. De acordo com a gerente, o atendimento será de forma padronizada.

melhor. Segundo Thiago, serão mantidas as especialidades que já existiam, e novas serão oferecidas.

"Vamos ter Ortopedia, Ginecologia, Obstetrícia, Cirurgia Vascular, Cirurgia Bariátrica. Nós estamos fazendo convênio com o Estado para credenciar pelo SUS e particular também", disse Thiago.

O Centro Cirúrgico conta atualmente com 50 funcionários nos turnos da manhã, tarde e noite.

A expectativa é que sejam feitas 600 cirurgias mês, com média de 30 por dia.

Thiago conta que o atendimento para pacientes renais serão incorporados ao longo do tempo. Já o serviço de hemodiálise externo será oferecido a pacientes que precisam ser dialisados no hospital, a partir de abril.

issuu-downloader.com

Tecnologia e dinamismo são marcas **dos novos laboratórios**

40 colaboradores integram a equipe à disposição 24h por dia

Daniela Miranda
3º período de Jornalismo

Os diagnósticos em Uberaba ganham novos aliados. O Mário Palmério Hospital Universitário (MPHU) disponibiliza a visualização de exames com imagem em profundidade e movimento, por meio da ultrassonografia em 4D. O equipamento, um dos poucos do interior de Minas Gerais, é uma das novidades do novo setor de análises e diagnósticos. Além deste, existem mais dois equipamentos para ultrassonografia e um aparelho de ultrassonografia portátil.

O departamento conta com 40 colaboradores exclusivos para exames de radiografia, endoscopia, colonoscopia, mamografia e tomografia. Além de análises clínicas de hematologia, urinálise, fluidos corporais, imunologia, hormônio, bioquímicos e os gases sanguíneos.

Segundo o gerente da SADT (Serviço Auxiliar de Diagnóstico e Terapia), Frederico Guilherme Ramos, o laboratório foi todo renovado. Antes havia um perfil mais acadêmico. Agora há um maior número de profissionas, uma estrutura maior e equipamentos de ponta.

Fotos: Larissa Rodrigues

O conforto aos pacientes é outra preocupação da equipe do Serviço Auxiliar de Diagnóstico e Terapia

Fotos: Daniela Miranda

Equipamentos para análise dos materiais colhidos no hospital

O MPHU agora possui dois raios-x fixos e três portáteis. Foram adquiridos um tomógrafo e um mamógrafo. Os raios-x e a mamografia são digitalizados. Existe uma sala exclusiva para realização de eletrocardiograma, mapa e holter, que serve para monitorar o funcionamento cardíaco no período de 24h. Há também uma sala destinada à endoscopia e à colonoscopia.

Foram adquiridos dois novos equipamentos de hematologia, que realizam tanto os procedimentos de impedância, quanto a laser, que resultam em diagnósticos mais rápidos.

O MPHU possui também dispõe de novos equipamentos para a realização de exames bioquímicos e de imuno-hormônio, mais rápidos no processamento de dados. Dois novos aparelhos garantem ainda a análise

> "A grande novidade nos laboratórios será a entrega dos diagnósticos

issuu-downloader.com

Moderno equipamento de tomografia está à disposição no MPHU

de gases sanguíneos, que fazem exames tanto dos gases sanguíneos, quanto o de glicose. Estima-se que serão realizados mais de 32 mil exames por mês com esses novos equipamentos.

"A grande novidade nos laboratórios será a entrega dos diagnósticos. Será recebido pelo paciente, tanto pessoalmente, quanto por uma plataforma na internet, que será implantada em abril deste ano, onde o paciente terá acesso ao resultado", diz Frederico.

Anteriomente, os exames eram enviados aos pacientes.

Agora, tudo é feito digitalmente. O paciente recebe uma etiqueta com código de barras, facilitando o trabalho dos médicos. "Com essa nova tecnologia, ficou bem mais organizado. O equipamento lê o código de barras, já mostra os exames que devem ser feitos e os já realizados", ressalta Ramos.

Todos os exames, de urgência ou rotina, são feitos dentro do Hospital, 24 horas por dia. Diferente do antigo hospital, em que os exames eram realizados somente até 22h e, depois deste horário, o serviço era terceirizado.

Gerente do SADT, Frederico Ramos

Cheirinho de **comida da vovó...**

Madu Monteiro
5º período de Jornalismo

Hum... É este o cheiro vindo da cozinha do Mário Palmério Hospital Universitário (MPHU). A comida, preparada com o acompanhamento de nutricionistas pelas melhores profissionais, tem sabor da dedicação de nossas avós.

A equipe é composta por duas nutricionistas, três técnicas em nutrição, duas cozinheiras e aproximadamente 20 copeiras. Os aparelhos modernos chamam a atenção, como o forno combinado, um equipamento capaz de cozinhar diversos alimentos ao mesmo tempo.

A escolha dos talheres, pratos, panelas e tudo mais que é necessário em uma cozinha de hospital foi renovada, garantem as nutricionistas Maria Aparecida Almeida e Helen Mara dos Santos. "Nós participamos da escolha de todos os equipamentos, então, procuramos o que há de melhor no mercado", reforça Maria Aparecida.

Os pacientes contam com cinco refeições ao longo do dia: café da manhã, frutas, almoço, café da tarde, jantar e ceia. Cada uma rigorosamente adequada às necessidades de cada paciente. Os acompanhantes recebem o almoço e o jantar.

Fotos: Madu Monteiro

A ampla cozinha conta com um forno capaz de cozinhar diferentes alimentos ao mesmo tempo

Os colaboradores também desfrutam de algumas dessas refeições, de acordo com seu horário de trabalho.

Os refeitórios

No hospital há dois refeitórios equipados com o que há de melhor. Um acoplado com a cozinha para colaboradores e acompanhantes fazerem as refeições principais. O outro é destinado para colaboradores com jornada de seis a oito horas, que trazem suas refeições de casa e necessitam da utilização de equipamentos para o aquecimento.

Casos especiais

Sobre os pacientes que possuem sondas, as nutricionistas disseram que os alimentos são comprados já manipulados de acordo com a prescrição dos médicos.

A nutricionista Helen Mara, fala também sobre um projeto da Vamhus (Voluntários Amigos do Hospital Universitário) que fornece para esses pacientes uma quantidade significativa desse alimento de sonda, no primeiro mês fora do hospital, porém a família tem acesso a como fazer esse alimento em casa quando a possibilidade de compra é escassa.

issuu-downloader.com

Solidariedade é lema da VAMHUS no auxílio aos pacientes

Letícia Morais
3º período de Jornalismo

A entrada principal do Mário Palmério Hospital Universitário (MPHU) nos leva à solidariedade. A uma sala aconchegante, onde gestos de carinho e atenção de voluntários são dedicados a pessoas carentes de afago e tratamento especializado. Estamos falando da VAMHUS (Voluntários e Amigos do Hospital Universitário da Uniube) que comemora a conquista da sua sede própria.

A Organização Não Governamental (ONG), criada em 2009, presta serviços assistenciais aos pacientes carentes em tratamento ambulatorial ou hospitalar. São cerca de 70 voluntários atendendo, em média, mil pessoas por ano.

"Doar-se, praticar a caridade e permitir-se participar de um processo na vida de outra pessoa, são algumas das principais características para uma pessoa ser voluntária", explica o assistente social Cacildo Teixeira de Carvalho Neto.

Quem pode participar

Com cinco anos de existência, a VAMHUS é presidida pela professora e psicóloga Wanda Lavínia Lepri e tem como princípio a importância do trabalho voluntário como uma transformação social. Alunos, professores e toda a comunidade uberabense podem participar da boa ação, oferecendo atenção aos pacientes do MPHU.

De acordo com a presidente da ONG, eles estão encantados com a estrutura do hospital. "A VAMHUS está participando disso com muito cuidado, pois antes o nosso grupo de voluntários estava relativamente suficiente para atender a demanda. Agora, será preciso triplicar o número de voluntários para que possamos atender todas as necessidades que surgirem", comenta Wanda.

A VAMHUS oferece todos os equipamentos necessários para a recuperação dos pacientes, como cadeiras de rodas e cadeiras de banho. "Iremos ganhar, do antigo hospital, camas hospitalares, para que possamos emprestá-las, além dos aspiradores para pacientes com problemas pulmonares, fraldas e cestas básicas para os pacientes", disse.

Há uma parceira entre os cursos de Psicologia e Serviço social, caso o paciente precise de alguma avaliação social. A VAMHUS supre a necessidade do paciente até que a rede pública o assuma. "Não podemos fazer o papel do SUS, nós suprimos até o paciente ter um contato com a prefeitura", destaca a psicóloga.

Foto: Madu Monteiro

issuu-downloader.com

> Agora, será preciso triplicar o número de voluntários para atender todas as necessidades

Gestão sustentável

Pensando na melhoria do atendimento oferecido pela VAMHUS, a Sociedade Educacional Uberabense, mantenedora da Uniube, fará repasse de porcentagem do lucro líquido de todo o comércio dentro do Campus à ONG. Para que isso seja possível, foi realizada uma sondagem, com levantamentos e médias.

Outra novidade é o estacionamento do hospital, com 600 vagas, que será administrado pela entidade. Também existe uma parceria com a venda de jalecos personalizados para os médicos e uniformes dos colaboradores, além da revistaria que será vendida a preço popular. Toda a renda será revertida para os pacientes.

Wanda Lepri é a presidente da VAMHUS

Ser humano é ser voluntário

A professora aposentada, Ana Maria Freitas, faz parte do voluntariado do Hospital Hélio Angotti há 15 anos. Depois de participar de algumas reuniões, decidiu que também doaria dias de sua vida para os pacientes do Mário Palmério Hospital Universitário.

Ana Maria destaca que, para quem realiza esse trabalho voluntário, solidariedade e carinho com quem está passando por esse momento de dificuldade são essenciais. Ela acredita que será uma experiência nova pois, apesar de ter muitos anos de trabalho com o voluntariado, são pessoas e lugares diferentes. "Espero poder auxiliar muitas pessoas e tentar suprir um pouco do que falta para cada um deles", comenta.

Fotos: Letícia Morais

Anualmente, a associação atende, em média, mil pessoas

A VAMHUS tem o slogan de humanidade: "Ser humano é ser voluntário" e é essa a definição de voluntariado. "O paciente precisa de alguém do lado dele para dar força e mostrar que ele conseguirá vencer mais essa etapa da vida", destaca a professora.

Projetos

O grupo de voluntários também é formado por pessoas que estão de acompanhantes e demonstram interesse pelo trabalho voluntário. Eles são convidados a fazer os cursos para que possam participar da equipe.

Existem diversos tipos de projetos dentro da VAMHUS como o Café com Afeto, onde é servido café, leite, chá, pães e bolachas para os pacientes, familiares, acompanhantes, colaboradores e por quem circula pelo hospital.

O grupo Encantar é um coral itinerante que passa por todas as enfermarias e postinho, cantando para os pacientes e enfermeiros. A Trupe da Alegria é constituída pelos doutores da alegria, levando entretenimento para os pacientes que estão internados.

Embelezar é o projeto que traz de volta para os pacientes sua vaidade, tendo como função passar nos quartos e enfermarias cortando os cabelos dos pacientes, aparando a barba, tirando a sobrancelha, limpando e lixando as unhas. Funciona como um banho de saúde e revigoramento para quem está fragilizado.

Seja voluntário

Quem tiver interesse em participar do voluntariado, deve procurar a coordenadora Sheila Borges, das 8h às 12h ou das 13h às 17h, de segunda à sexta-feira, na sede da VAMHUS, localizada no bloco A do MPHU.

issuu-downloader.com

O Triângulo Mineiro está ganhando uma nova referência em saúde, ensino, pesquisa e responsabilidade social.

O Hospital Universitário Mário Palmério foi projetado, construído e equipado com o que há de mais avançado em tecnologia e recursos humanos, para oferecer serviços em saúde com qualidade.

Para a classe médica, o novo hospital representa um avanço não apenas tecnológico, mas também na forma de se trabalhar e de tratar pessoas, com equipes comprometidas.

Como instrumento de pesquisa, o Hospital Universitário Mário Palmério é uma conquista dos estudantes dos cursos ligados à saúde da Uniube. Um lugar que estreitará, de forma prática, a relação dos estudantes com os maiores especialistas do mercado.

E, mais importante, para o cidadão do Triângulo Mineiro, o Hospital Universitário Mário Palmério traz um novo padrão de excelência de atendimento e conforto, tanto nos serviços hospitalares quanto nos consultórios e no centro de diagnósticos, seja ele cliente particular, das operadoras de planos de saúde ou do SUS.

Mário Palmério
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
Uma nova referência em saúde.

www.hospitalmariopalmerio.uniube.br

issuu-downloader.com